

Orientações para coleta de amostras post-mortem nos casos suspeitos de Influenza A – Atualização de 18/09/09

Informações gerais

A coleta de material post-mortem está indicada nos casos de doença respiratória aguda grave sem diagnóstico etiológico prévio nas situações especiais indicadas pela vigilância epidemiológica.

É recomendado que seja realizada **NOS LOCAIS ONDE SEJA VIÁVEL A REALIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE COLETA DE AMOSTRAS**. Os ácidos nucleicos virais podem ser detectados principalmente em tecidos de brônquios e pulmões, que constituem espécimes de escolha para a pesquisa de vírus influenza pela técnica de Transcrição Reversa associada à Reação em Cadeia mediada pela Polimerase (RT-PCR).

Coleta dos espécimes teciduais

Recomenda-se que sejam coletados **POR MEIO DE PUNÇÃO BIÓPSIA**, 8 (oito) fragmentos sendo 4(quatro) do pulmão direito e 4(quatro) do pulmão esquerdo. Colocar as amostras em dois recipientes separados, um para cada pulmão (iguais aos utilizados para os swabs nasal e de orofaringe) e devidamente identificados (nome do paciente, data da coleta e do óbito, pulmão direito ou esquerdo, hospital).

Acondicionamento das amostras para diagnóstico viral

As amostras frescas coletadas devem ser acondicionadas em recipientes estéreis e imersas em meio de transporte viral ou solução salina tamponada (PBS pH 7.2) suplementada com antibióticos. Os recipientes para coleta são disponibilizados pela FUNED e são iguais aos que são utilizados para os swabs.

Imediatamente após a coleta, os espécimes identificados com sua origem tecidual devem ser enviados o mais rápido possível para a FUNED em gelo reciclável. Caso tenha disponibilidade de gelo seco, este deve ser preferencialmente utilizado. **É importante observar que não pode haver descongelamento durante o transporte.**

Envio de amostras e documentação necessária

Resumo do histórico clínico;

Cópia de qualquer resultado laboratorial pertinente;

Ficha de notificação de Influenza por novo subtipo pandêmico do SINAN completa, com identificação do indivíduo com o endereço para envio do resultado laboratorial.

Nota 1: Todas as amostras de tecidos deverão ser encaminhadas seguindo as normas de acondicionamento e transporte de substâncias infecciosas.

ATENÇÃO: Se o paciente não teve amostra de secreção respiratória (swab nasal e faríngeo ou aspirado de nasofaringe) colhida previamente, é necessário colher também. Entretanto, a coleta de amostra de secreção respiratória não substitui a coleta de material de tecido pulmonar.

Destinatário para envio das amostras

Laboratório: Fundação Ezequiel Dias

Rua Conde Pereira Carneiro nº 80 (ao lado do Hospital Galba Veloso)

Laboratório de Sarampo, Rubéola e Vírus Respiratório Telefone: 3371-5565